



OS ACESSOS A ESPINHO

Um dos grandes problemas de Espinho é o dos seus acessos rodoviários, cujas condições actuais todos conhecemos. Grande tem sido a luta no sentido de resolver todos os inconvenientes e vem de longe o projecto de ligação com o Norte, através da construção da variante à E. N. 109, entre Miramar e Espinho. Há muitos anos a estrada que vinha do Porto parou em Miramar, por força de empecilhos de ordem burocrática. Outras razões levaram, depois da evaporação daqueles empecilhos, a que o caso se fosse arrastando. Um raio de luz surgiu quando a Solverde, para justificar a concessão da Zona de Jogo, se comprometeu, entre outras coisas, a entregar ao Estado trinta mil contos para serem aplicados nessa obra. Entretanto veio o 25 de Abril e tudo ficou parado, por influência natural dos acontecimentos que provocaram uma viragem total no panorama político português.

Impõe-se, no entanto, voltar a agitar o problema dos acessos a Espinho, porque se trata de algo de muito importante, com reflexos não só na questão turística como também em muitos aspectos de ordem comercial e industrial. Uma via em boas condições de trânsito seguro e rápido facilita as viagens dos turistas e indubitavelmente tem forte papel económico na redução de consumos de combustíveis, material circulante e tempo de trabalho perdido, pois não pode esquecer-se que há forte movimento de transportes de mercadorias entre a região do Porto e Espinho, já que temos aqui um importante centro industrial. Se não se olhar imediatamente a este assunto, correr-se-á o risco de os malefícios da inflação provocarem forte redução na valia da verba que a Solverde terá que dispendir, sangrando mais ainda as finanças estatais.

PORTA ABERTA

CONSIDERAÇÕES

Em «Notícias da Câmara» — Defesa de Espinho de 14 passado — a sua Comissão Administrativa traz ao conhecimento dos munícipes as disposições em vigor sobre aprovação de projectos e licenciamento de obras. Esclarecimento muito útil, sem dúvida, dada a estranheza causada por certas agressões urbanísticas que chocaram a opinião pública pelo desvirtuamento do traçado recto, característico das ruas de Espinho.

E, perante o II) Regulamento Geral das Edificações Urbanas, não poderá a Comissão Administrativa esclarecer as dúvidas dos espinhenses quanto às razões que facilitaram a aprovação da construção de prédios a tapar as ruas ao Norte e Sul da Cidade?

Se isso for possível, e não houver inconveniente na quebra do sigilo, que já não deve ser exclusivo de grupinho de amigos, todos ficávamos satisfeitos e esclarecidos das razões havidas nos respectivos processos.

★

O Governo grego de Caramanlis está a ser acusado, na Câmara dos Deputados, de não cumprir o mandato popular que o levou à governação. Li isto nos jornais. Fez-me recordar todas as eleições e os nossos governos vividos e sentidos por mim até ao 25 de Abril. E tantos eles foram!...

Todos prometiam o bem estar do Povo. Depois, sentavam-se nas cadeiras do mando e não mais queriam saber. Se o Povo vinha para a rua pedir o cumprimento do prometido encontrava pela frente as espadeiradas da polícia e outras forças repressivas.

Agora estou enternecido — muito enternecido mesmo — ao verificar tantos partidos políticos a quererem proteger o Povo!... É comovente, de facto, todo este interesse. Não supunha haver tanto espírito democrático! Presentemente todos se dizem democráticos e todos querem tratar da saúde do Povo. Haverá sinceridade nisso?

Cuidado!... Com tantos médicos é possível a não coincidência do diagnóstico e, assim, pode resultar a contradição no tratamento. Uns recomendam pomadas; outros querem o bisturi a fundo; outros umas incisões à superfície; outros ainda — os da escola menos realista — preferem o método da sugestão.

O mundo capitalista está em crise grave. Isso nada mais é do que a continuação e confirmação do ciclo de crises em que está sempre envolvido, geradas pelas suas contradições e desumanização. Consequentemente, a falência do seu sistema económico-social, cuja sobrevivência tem procurado — e procura — remediar com a única saída que se lhe oferece: o recurso às guerras. Triste recurso!...

(Continua na pág. 2)

RECORDAÇÃO DE ESPINHO

Ligada a Espinho por recordações de infância, Alice Gomes, irmã de Soeiro Pereira Gomes — esse nome grande da nossa literatura e figura inesquecível de lutador por um mundo melhor — sepultado em Espinho, esteve na redacção do nosso jornal e prometeu a sua colaboração.

Dedicada à literatura infantil e estudiosa dos problemas da infância com actividade no jornalismo, Alice Gomes não esqueceu a promessa e enviou-nos a colaboração que publicamos e nos honra.

Espinho visto e recordado pela escritora Alice Gomes e contado às crianças. Trecho de um livro que tem o título «Douro Encantado». Nele se descreve toda a província do Douro Litoral. O trecho faz parte de uma conversa entre pequenos e pequenas estudantes que viajam num helicóptero. Vieram da Vila da Feira e sobrevoadam Espinho. Com eles, Renato, um brasileiro de 10 anos que veio conhecer Portugal, a terra de seu pai.

— E nós de que estamos à espera? É melhor seguir para o norte, pois se faz tarde para ver Espinho.

— Olhem, olhem para o céu — exclamou um dos rapazes — O que é que vem acolá?

— Este parece que regressou do fundo dos séculos Não vês que é um avião? — respondeu-lhe o espinhense. — Levantou do campo de aviação de Esmoriz.

— Lá está a Barrinha! Vês, Renato, aquela linda lagoa com comunicação com o mar? Anda lá um barquinho à pesca; visto de longe, parece de papel.

— Deve ser pesca desportiva — informou alguém.

— Olha, prima — disse Renato — os aviões e os hangares do aeródromo também parecem de brinquedo. Mais além, não parecem soldadinhos de chumbo a mexer?

— São soldados de verdade, fazendo exercícios na «Carreira de Tiro».

— Agora avisto um comboio! Parece de prata. Como brilha!

— É revestido de alumínio, o «rápido» que vem do sul, pela chamada Linha do Norte; aqui, em Espinho, segue quase a par da automotora que percorre a Linha do Vale do Vouga; depois, continua sozinho até ao Porto. Quanto a nós, estamos a voar sobre os bairros dos pescadores. Aquele casarão é uma fábrica de conservas de sardinha que já foi, em tempos, meio comida pelo mar.

— Comida pelo mar? — replicou logo um troicista — A fábrica ou a sardinha?

— A fábrica. Vós bem sabeis que o mar, aqui em Espinho, é um verdadeiro

(Conclui na página 8)

PONTOS DE VISTA

Ao Quim Moraes

Aqui estão os teus «pontos de vista» que encontramos ao folhear as «Defesas» de Fevereiro e Março do ano já distante de 1944.

Decidimos publicá-los de novo, homenageando a tua humildade e o teu valor, o teu humanismo e o teu modo definido e claro de estar no mundo.

Pagaste bom preço pelas ideias e pela coerência com que as defendeste mas, hoje depois do 25 de Abril, sabemos bem a alegria e a satisfação que te iluminam o coração generoso.

Aqui tens, Quim, no final deste ano da vitória sobre o obscurantismo e a prepotência, esta homenagem sincera, que quisemos tão humilde e simples como tu.

1

O afastamento dos problemas humanos, conduz o Artista à esterilidade, resultando, a Obra, num alinhamento de formas; é o pensamento a viver de si mesmo e vibrando no vácuo, é o «narcisismo intelectual», é a aceitação incondicional das condições presentes.

Ora, o Artista que se distancia do Homem, isolando-se na, já tão falada, «Torre de Marfim», trai a sua missão; mais: — a sua obra é inútil e ôca.

2

O Artista interpreta, dá forma ao sentir da sua época, chega, mesmo, a objectivar e esclarecer aquilo que, muitas vezes, está em germen no espírito dos Homens: — aspirações inconscientes, geradas na Dor e na Miséria; necessidades determinadas pelos processos económico-sociais.

3

O objectivo, em Arte, não é o Belo, mas a Natureza e a Vida, isto é — a Realidade.

E esta não é Bela nem é feia; é ela mesma, com as suas belezas e fealdades, as suas alegrias e dores, as suas qualidades e podridões.

4

Interpõe-se um muro entre Cultura e Vida, cavou-se um fosso entre Arte e Vida...

E o pensamento enveredou pelo falso caminho dum estéril formalismo, caiu num poço fundo e escuro, frio e húmido — a Metafísica; e os problemas humanos foram reduzidos a complicados jogos de palavras...

5

Cultura não é, apenas, a soma de conhecimentos que se adquirem nos livros; é, principalmente, a identificação com a Vida, a compreensão

(Conclui na página 5)

	REDACÇÃO ARMENIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS JOAO QUINTA
	PROPRIEDADE EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Oficinas gráficas da CASA NUN'ALVARES Rua de Santa Catarina, 630 P O R T O
	SEMANÁRIO FUNDADOR BENJAMIM COSTA DIAS
ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO ANTONIO GAIO	

PORTA ABERTA

(Conclusão da pág. 1)

Compulsando e analisando a sua marcha teremos de concluir que o seu sistema está ultrapassado. Fez a sua época. Já não serve.

Mas porque é que esta crise, agora agudizante, não perturba os países socialistas? Isto merece reflexão, estudo e confronto de sistemas. Vale a pena pensar!...

Vamos ter eleições. Cuidado Povo! Estende o teu olhar para os caminhos que um novo mundo está a trilhar. Estuda com interesse os programas dos diversos partidos. Pede explicações, trava diálogos de esclarecimento, interessa-te, luta com a arma que te dão: O VOTO. Serve-te dele com consciência. De mais ninguém será a culpa se não souberes aproveitar a ocasião. A tua melhor vida e a dos teus filhos está nas tuas mãos. Oxalá o teu cérebro não atraia as possibilidades postas ao teu alcance.

O VOTO é livre, é secreto; é punível qualquer forma de pressão.

E já que falamos em partidos, qual será o poiso dos oportunistas, capitalistas-reaccionários, salazaristas-caetanistas, privilegiados, etc? A seu tempo eles aparecerão a tentar a sorte. Cuidado!... Não lhes des o braço. A palavra «democracia» pode servir para iludir.

★

Já ultrapassa os 30 mil contos a contribuição dos trabalhadores para «Um dia de salário à Nação».

Magnífica atitude!... Admirável resposta!...

E esse Povo, que trabalha, luta e so-

fre, ainda conserva a coragem e o sacrifício de arrancar ao produto do seu trabalho e das suas necessidades o salário de um dia para ajudar a Nação, espontaneamente, sem esperar a recompensa da comenda de-não-sei-quê, ou altos privilégios.

Onde está a contribuição dos privilegiados que desmedidamente enriqueceram montados às costas dos que trabalham? Que fazem eles?

Nunca o Povo atraioou a Pátria. Esta foi sempre atraioada pelas classes dominantes — e o facto repete-se.

Magnífica atitude!... Admirável resposta!...

MARIO RAMOS

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Justificação

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-Número trinta e nove, de folhas 31 a 32 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 12 do corrente mês de Dezembro, na qual BELMIRO MENDES PINTO e mulher, LAIDE DE OLIVEIRA MARQUES PINTO, ambos naturais da freguesia de Silvalde, deste concelho, residentes na Rua Indígena, número 93, da cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, casados em comunhão geral de bens, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio formado por terreno de cultura, com a área de 310 metros quadrados, sito no lugar de Silvaldinho, freguesia de Silvalde, deste concelho, a confinar do norte com prédio urbano dos proprietários, nascente com herdeiros de Manuel da Silva, sul com Joaquim Branco e poente com estrada, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 1 656, com o rendimento colectável de 24\$00 a que corresponde o valor matricial de 480\$00 e a que atribuem o valor de 6 000\$00, não des-

crito na conservatória, inscrito em nome do marido na competente matriz.

Mais certifico que os referidos Belmiro Mendes Pinto e mulher adquiriram o prédio por compra a Julião Gomes, solteiro, maior, que foi morador no lugar de Santa Cruz, da referida freguesia de Silvalde, de onde era natural, não reduzida a escritura pública.

Que a referida compra foi realizada há mais de trinta anos.

E que pela falta do título da compra não tem possibilidade de comprovar pelos normais a aquisição do dito prédio.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 16 de zembro de 1974.

O Ajudante do Cartório,
(José dos Santos Sil)

**Dr. José Manuel Gomes
de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica
Rua 19, 364-1.º — E S P I N H O
Consultas marcadas pelo tel. 921218

†
Joaquim Ferreira de Sá

ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

No dia 2 de Janeiro de 1975 passa o 11.º aniversário do falecimento do saudoso industrial sr. Joaquim Ferreira de Sá.

Em sufrágio de sua alma, celebrar-se-á nesse dia, missa, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

C O R F I

Duas Organizações
o mesmo Prestígio!

C O T E S I

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

O lixo da cidade

É problema sempre debatido e a debater a do lixo da cidade. Os serviços municipais de limpeza são duramente criticados, apontando-se-lhe deficiências da mais diversa ordem, e a eles se imputam as culpas de a cidade estar longe de um nível ideal de sanidade. Desde sempre que os responsáveis têm buscado soluções e muita coisa tem sido remediada frutuosa-mente. Mas nunca será demais — recordando o slogan de que «o seu lixo também seja» — lembrar que nem tudo pode atribuir-se a deficiências dos serviços camarários. Infelizmente uma larga camada da população colabora muitíssimo pouco com os esforços oficiais de tornar a cidade mais limpa. Sabemos que muitíssima gente que reside à beira-mar considera mais cómodo lançar os detritos de

suas casas para o areal próximo que deixá-los nos respectivos recipientes, à porta, para que a camionete do lixo os recolha. E também sabemos de outros muitos que vasam os lixos em algumas zonas pertencentes à concessionária dos caminhos de ferro, que depois acusam de não olhar pela limpeza das suas instalações. E outros que não esperam o carro municipal e fazem lixeira em terrenos não urbanizados. Enfim, um nunca acabar de irregularidades e de incompreensão dos deveres de cada um que penaliza. Ora vamos a ver se todos nos mentalizamos para criticar menos e colaborar mais. Se todos cumprirmos as nossas obrigações de cidadãos conscientes, a nossa cidade será UMA CIDADE LIMPA!

UM INFANTÁRIO PARA ESPINHO

Na passada semana deslocou-se a Espinho o Dr. João Delgado Simões, Presidente da Comissão Administrativa do Instituto de Obras Sociais, que se fazia acompanhar da Tesoureira do mesmo organismo. O seu objectivo era avistar-se com os responsáveis da nossa Câmara para tomar conhecimento local o problema da construção do Infantário para a nossa cidade. Informados do ponto actual da questão e levemente inteirados da necessidade urgente do início das obras, os visitantes prometeram ir diligenciar de forma a que já no próximo mês de Janeiro se desloque a Espinho um arquitecto daquele Instituto para que rapidamente se proceda ao arranque efectivo que todos desejamos.



RICARDO DA COSTA PATELA

A família de Ricardo da Costa Patela, agradece a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada assim como as que estiveram presentes na Missa do Sêmo Dia.

AGRADECIMENTO

Um grupo de alunas da Escola Industrial e Comercial de Espinho fez, no comércio local, um pedidório para poder proporcionar a quatro famílias pobres um Natal mais feliz.

Estas alunas vêm agora publicamente agradecer a todos que contribuíram para esta sua iniciativa.



ANTÓNIO DOMINGUES PEREIRA (CAPELA)

«Construtor Civil»

AGRADECIMENTO

Sua Família sensibilizada e muito reconhecida, agradece a todas as pessoas que compareceram ao funeral, ou que nesta triste conjuntura lhe manifestaram de algum modo o seu interesse, estima e amizade, pedindo desculpa de qualquer falta que haja cometido involuntariamente.

De igual modo, a todos quantos se dignaram assistir à Missa do 7.º Dia pelo eterno descanso de sua alma, apresenta a expressão do seu profundo reconhecimento.

Perdeu-se

Chaves entre a rua 16 e 4. Perdeu-se a quem as encontrar o favor de as entregar no Centro de Enfermagem.

Aluga-se

ESTABELECIMENTO PARA COMÉRCIO NA RUA 24 N.º 1001 E 1011. TELEFONE N.º 921418

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL

O Dr. Neto Brandão, Governador Civil de Aveiro, esteve em Espinho na passada quinta-feira, para uma sessão de trabalho com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Durante a sua estadia, foram tratados vários assuntos de interesse para o Município e ainda do recenseamento eleitoral em curso. O Dr. Neto Brandão recebeu o Dr. Moreira da Costa e António Alberto Alves, que lhe entregaram uma exposição sobre o Hospital de Espinho e os problemas que poderão advir-lhe da estruturação próxima do Plano Nacional de Saúde. O nosso Hospital deverá ser considerado distrital para que não cesse o seu serviço de urgência, que tem prestado inestimáveis benefícios a uma ampla camada de pessoas, não só residentes no concelho de Espinho mas em muitas localidades das regiões limítrofes. As explicações dadas pelo Dr. Moreira da Costa terão elucidado devidamente o Governador para que este ampare conscientemente a defesa dos interesses sanitários de espinhenses e vizinhos.

TARDE INFANTIL

Balões, filmes, música, rebuçados, danças de roda, teatro e a alegria de muitas crianças, encheram o Salão da Piscina. Assim foi na Tarde Infantil que a organização unitária do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, com o apoio do comércio local, promoveu no passado Sábado.

Como novidade, as crianças puderam acrescentar ao rol dos seus «amigos» o «Negrinho Nobi» e o «Coelho Pagoli», protagonistas dos filmes de origem soviética que foram projectados. O prato forte foi, no entanto, um número de teatro com duas peças infantis representadas pelo grupo de Teatro Infantil da A.A.E. «A Raposa e o Queijo» e «O Velho, o Rapaz e o Burro», assim se chamam as peças representadas, constituem o acento tónico de uma série de experiências que têm sido levadas a cabo pelo grupo, e, a partir de agora, parece preenchida uma grave lacuna que, na nossa terra, se vinha sentindo.

Um «bravo» à S. C. da Académica de Espinho, especialmente para os jovens do grupo de Teatro Infantil; um «bravo» para as mulheres do Movimento que viram nesta realização, uma tarefa democrática a cumprir; um grande «bravo» para as crianças de Espinho que deram vida a esta tarde em vésperas de Natal.

Centro Fotográfico

Alvaro Nunes de Pinho
Tudo para Fotografia e Cinema
RETRATOS
RELOJOARIA
Rua 62 n.º 105 ESPINHO

UMA CIDADE LIMPA
É TRABALHO DE TODOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

2.º TURNO

Hoje, sábado — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone 920352
Amanhã, domingo — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331
Segunda-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telefone, 920250
Terça-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320
Quarta-feira — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telefone, 920092.
Quinta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone, 920352
Sexta-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, Sábado, 28 — BARRIL DE PÓLVORA, com Dennis Cole e Luciana Paluzzi — 14 anos

Amanhã, domingo, 29 — NOVA GERAÇÃO, com Richard Dreyfuss e Cindy Williams — 18 anos.

Terça-feira, 31 — O JUSTICEIRO AMARELO, com Chia Jin e Wang Seng — 18 anos.

Quarta-feira, 1 — A TURMA DAS BARRACADAS — 18 anos.

Quinta-feira, 2 — LOLITA, com Carrol Baker — 18 anos.

Sexta-feira, 3 — VIAGENS COM A MINHA TIA, com Maggie Smith — 18 anos.

CASINO

Quarta-feira, 1 — ROSAS VERMELHAS PARA O INIMIGO, com Dany La Rue e Lane Percival — 18/A.
Sexta-feira, 3 — HERÓIS DO KUNG-FU — 18 anos.

FALECIMENTOS

Vítima de acidente de viação, faleceu Albino Morais da Silva, residente na rua 33, Bairro Moderno, filho de António Alves da Silva e de Maria Rosa Morais Ferreira, irmão de Irene Morais da Silva Espírito Santo, Manuel Jorge Morais da Silva, cunhado de Carlos Ribeiro Espírito Santo.

Em Espinho faleceu Maria Soares Ribeiro, mãe de Adélia Soares Ribeiro, Conceição Soares Ribeiro, Nilza Soares Ribeiro, sogra de Augusto Vaz Pinto e Mário Brandão.

Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)
Telefone de urgência 922329
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

OBRIGAÇÕES FISCAIS

Durante o mês de Janeiro iniciar-se-á a cobrança de diversas contribuições e impostos, a saber: contribuições industrial e predial e imposto sobre as sucessões e doações, aquelas referentes a 1974 e este a 1975.

Os contribuintes deverão ter na devida atenção os editais afixados na Tesouraria da Fazenda Pública para correcto cumprimento das suas obrigações.

Fábrica
de
Artigos
de
Celuloide e
Plásticos

LUSO-CELULOIDIE

de

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

APARTADO 22

TELEFONE 922193

ESPINHO

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS ● ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

A "Defesa" precisa de assinantes
Fale ao seu amigo

CARTA DO BRASIL

FIM DE
SEMANA

. 83

2.ª meditação

Aqui há anos, veio ao Brasil uma equipa de voleibol do S. C. E.

Resolveram os espinhenses no Rio de Janeiro prestar algumas homenagens a essa equipa que nos ia visitar, para o que foi feita uma reunião no antigo Centro de Turismo de Portugal.

Por volta das 8,30 da noite, começaram a chegar os espinhenses. O primeiro, como não podia deixar de ser, foi o Teófilo. Depois apareceu o Toninho Lacerda, o Joaquim Lacerda, o Couto, o Manuel Laranjeira, o Neves, etc., etc.

Começou a reunião e foram abertos os debates para serem ouvidas todas as questões e escolhidas, logicamente, as melhores.

Mas o primeiro a falar, lembrou-se de algo que por aí tinha acontecido e contou o facto. Isto deu origem a novas lembranças e todos começaram a contar as suas coisas e a recordar outras.

Por volta da meia-noite o Joaquim Lacerda saiu-se com esta: Oh pás! Parece até que estamos em Espinho. Fala-se, fala-se e não se resolve nada.

E é que não se resolveu nada, na realidade. Tivemos de marcar nova reunião porque a hora já estava adiantada e todos tínhamos de trabalhar, no dia seguinte.

Isto vem a propósito do que hoje se passa em Portugal.

Hoje, aí, pelo que se lê na Defesa de Espinho e em outros jornais, fala-se, fala-se e não se resolve quase nada.

E o pior é que vem gente de fora, dos Estados Unidos, da França, da Jugoslávia, da Inglaterra, etc., etc., para botar falação, papar os nossos maravilhosos almoços e jantares, beber o nosso bom vinho e ao fim e ao cabo, não resolverem absolutamente nada.

Todos dão palpites e sugestões pensando no que se passa na casa deles.

Isto faz-me lembrar que aqui há anos eu comprei uma casa comercial, onde todos os conhecidos que por lá apareciam, davam também palpites e sugestões, não me deixando trabalhar.

Um dia pus lá um cartaz que dizia: «Se você é tão sabido, por que ainda não ficou rico?». Resultado: os palpites desapareceram.

Na minha modesta opinião, Por-

Amanhã.
Amanhã para quê?
Sei lá se sou.

Hoje.
Só hoje interessa,
porque estou.

Ontem.
Que interessa o ontem, se passou e já não vive?
Não interessa aonde estive e, como passou, passei.

Só hoje,
tomemos hoje todo,
tomêmo-lo, gosêmo-lo inteiro,
porque estamos e somos.
Só hoje,
porque é certeza que não foge.

VASCO LUÍS

Portugal está a precisar de um cartaz que ponha os palpites em casa deles.

Sei muito bem que não podemos nos isolar completamente, mas nós é que devemos tratar na nossa vida.

Ninguém, melhor do que nós, conhece os nossos problemas e ninguém melhor do que nós os pode resolver.

Do jeito que estamos a pedir conselhos, a impressão que dá ao Mundo, é de que somos uns incapazes e sem possibilidades de nos governarmos pela nossa cabeça.

Devemos fazer uma política democrática, mas bem portuguesa.

Precisamos dar educação suficiente a nosso povo para que ele aprenda o verdadeiro significado da palavra Liberdade. Liberdade que termina onde a dos outros começa, como sempre se disse.

Precisamos viver a nossa vida e pensar no nosso futuro.

Pensar em trabalhar e se possível em aumentar a nossa produção, para que o nosso querido Portugal progrida economicamente.

Os nossos votos para que todos tenham Boas Festas e para que em 1975, o nosso Portugal continue a viver num clima de Liberdade, de Paz, Progresso e Tranquilidade.

E para que cada um não pense só em si e pense em benefício da comunidade.

Lopo Marques

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

Armando Alves Ribeiro

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943

— ESPINHO —

Telefone, 921412

CASA LUCIANA ≡ *Boutique*

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

Um punhalo de informações

Não só para os mais idosos, que no entanto não chegaram a conhecer onde se situava a capela-igreja da Nossa Senhora da Ajuda, bem assim para as novas gerações que possam ter interesse em saber algo dos primórdios da sua terra, vamos dar — tal como temos feito — tanto quanto possível, indicações que a todos possam ajudar a conhecer a localização de zonas do Espinho antigo, tanto da geometria das ruas e sua posição, como das construções urbanas, especialmente a que demarcou o primeiro Bairro Piscatório.

Passamos a dizer que a Igreja futura Matriz, foi construída na linha da Piscicultura, mais para o mar um tanto fora do caminho que demarca a esplanada. Em volta, para poente, mais acanhadamente para norte, espalhava-se o primeiro Bairro dos Pescadores que ia até ao «Rio Largo» e era aqui que existiu o lugar da Lavoira, último reduto dos pescadores que se manteve até à fortíssima invasão do mar de 1896, autêntico denúncia de destruição de toda a referida zona, uns anos mais tarde.

Desejamos informar que nesta altura a colmeia piscatória começou a procurar refúgio ao sul da povoação, especialmente depois da construção dos bairros da Rainha, destinados aos que tinham então perdido as suas habitações!

Por sua vez, a faina da pesca também já se tinha deslocado para o sul, deixando a praia do centro às actividades dos banheiros que, de ano para ano, ia crescendo em frequência de banheantes e, diga-se em boa verdade, de levada categoria que ela era!

A construção de casas tipológicas, dos fidalgos, começou a dar ao Espinho o aspecto duma urbanização de idade!

Ora nesta altura os pescadores, já mais evoluídos nos seus conhecimentos da pesca, foram modificando os seus ultrapassados modelos de barco, de maiores calados; redes, de maior raia de acção, bem assim os processos de puxar as redes de sistema braçal, começando a utilizar as juntas de bois, que chegaram a 12 em cada mão, e por isso poderá fazer-se boa ideia do rápido desenvolvimento destas artes de arrasto!

Voltamos à área integrada no largo da Nossa Senhora da Ajuda, que era bastante espaçosa. Do norte para sul, entrava na rua do Cruzeiro — hoje avenida da esplanada — ultrapassando a rua 19, porque do lado poente o quartelão de prédios enviesava para o poente alargando-o, portanto, indo alinhar com outro quartelão de moradias com estabelecimentos fronteiriço ao referido largo para lá da rua 19.

A construção da futura Matriz, fez-se com muitas dádivas a começa pelo terreno e planta. As companhias contribuíram largamente! Uma vez pronta, apareceram benfeitores que ofereceram: sinos, o relógio e pia baptismal, bem assim como diversos paramentos, pois Ana, a Freguesia, só os cedia sob certa renumeração quando da necessidade de levá-la a efeito algumas cerimónias já consuetudinárias na nova capela, circunstância esta que deu azo a começarem aborrecidas divergências entre os dois povos!

Dizem os velhos apontamentos que, o entusiasmo começou a ser trasbordante no povo de Espinho, pela construção da sua futura igreja! O Comendador Sá Couto, então dono do grande rédio que vai ser demolido para o Casino ofereceu-se para dirigir as obras, o que fez com absoluto agrado!

Espinho, na sua ascensão rápida continuava a ser a menina bonita de toda a

gente, prendendo os que aqui iam ficando e cativando os que pela primeira vez a visitavam!

E como se continua a verificar nunca perdeu a sua juventude, está cada vez mais bela, mais garrida, senão mais prometedora com os seus anseios de maior personalidade.

A primeira Irmandade da Nossa Senhora da Ajuda, foi constituída por: António Pires de Resende, farmacêutico, dedicado espinhense pelo coração, e pelos vareiros pescadores e comerciantes: juiz António de Pinho Branco Miguel, escritor, Jeremias Pais de Almeida, vogais, Guilherme Maganinho, José Alves da Rocha Casebre e José Dias Pinhal. O cardeal D. Américo que em 31 de Janeiro de 1887 autorizou o culto do referido templo, era senhor dos títulos e sub-títulos seguintes: (vai em feição de curiosidade e vale o tempo que se perde a ler) Dom Américo, Cardeal Presbítero da Santa Igreja de Roma, Ferreira dos Santos Silva, de título dos S. S. Quatro Coroados, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo do Porto, Par do Reino do Conselho de M. F. Grão Cruz da Ordem da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e Comendador de Cristo!

Naquele tempo, para se conseguir certas autorizações, mesmo de culto religioso, em que os crentes professavam a sua ética religiosa inteiramente livres, tornava-se inegavelmente, em acto de muita responsabilidade e é muito possível que hoje se mantenha o mesmo rigor! É o caso de terem sido precisas trinta assinaturas de homens dos mais representativos para poderem ser aprovados os Estatutos da Irmandade da Nossa Senhora da Ajuda, autorização do Bispo da Diocese e assinatura do Governador do Distrito!

O primeiro Capelão custou à Irmandade a quantia de 160.000 reis (Sic) ficando a seu cargo todos os serviços religiosos efectuados durante um ano!

Mas Espinho desejava ter a sua Freguesia e os vareiros não descuraram tamanho anseio, razão porque em 1887 pediram ao Governo da Sua Majestade a sua criação. Patrocinou este pedido o Conselheiro Correia Leal, devotado amigo de Espinho, que aqui fixou residência na rua 62. Contudo só a 17 de Setembro de 1889 Espinho passou a Freguesia, por decreto do Conselheiro José Luciano de Castro, natural de Anadia, outro grande amigo da nossa terra! Espinho então embandeirou em arco, como muito bem se compreende.

Tal acontecimento foi contudo de absoluta tristeza para a Freguesia de Anta, facto que se aceita sem azedumes. As mães nunca gostam de perder os filhos!!! Então a capela-igreja, já Matriz, foi benzida, por D. Manuel Luiz Coelho, Bispo de Coimbra, coroando deste modo os anseios dum povo, que em pleno desenvolvimento, já há muito o vinha a merecer!

J. TATO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

PONTOS DE VISTA

(Conclusão da 1.ª página)

dos problemas humanos, a participação na luta dos Homens, pela realização das suas aspirações.

Cultura implica integração na Realidade.

6

Muitas vezes faço esta pergunta: — eram os romances cor-de-rosa, «os romances para senhoras e raparigas», (não compreendo bem esta coisa de uma literatura para a Mulher...) apenas um meio para recreação do espírito ou, pelo contrário, não obedecerão, antes, ao propósito consciente de desviar a atenção dos problemas da vida e das aspirações do Homem?

7

As vezes interrogo-me sobre a imparcialidade dos filósofos: — haverá sinceridade nos seus sistemas ou não estarão mascarados determinados interesses nos seus escritos?

É o caso do pragmatismo, filosofia do imperialismo capitalista dos norte-americanos; é o caso, também, da filosofia «oficial» (isto é, para mim, uma coisa incompreensível) do 3.º Reich.

8

Entre o Realismo do século passado e o Realismo dos nossos dias há uma diferença nítida: — aquele limitou-se à descrição, a simples re-criação da realidade, comportando-se, perante esta, passivamente; o Realismo de hoje é activo, dinâmico, intervém na vida, interpreta o momento e, mais, procura superá-lo.

O Neo-Realismo é construtivo e coopera na realização dum Humanismo integral.

9

Este Humanismo integral humano, distingue-se — do mesmo modo que o neo-Realismo do século XX — do Humanismo clássico.

Ambos exaltam a dignidade do Homem, ambos o consideram como um valor, mas diferenciam-se nisto que é fundamental: — o Humanismo clássico, burguês, racionalista, coloca o Homem fora da Vida, isola-o, reduzindo-o a um conceito abstracto; o Humanismo integral, concreto, vê o Homem na sua totalidade isto é, nas suas relações com a época histórica, o clima, o meio económico-social.

Quer dizer: integra-o na Vida.

10

Os compêndios de filosofia falam nos idealistas e nos materialistas; os jovens estudantes decoram palavras, arquivam terminologias arrevezadas e são mantidos na ignorância daquilo que é essencial no Homem; o vulgo dá, àqueles termos, significações falsas que os interesses da Burguesia procuram manter, com o objectivo de mascarar as suas intenções e finalidades.

11

Idealista não é o indivíduo que se sacrifica por um ideal (de Belo ou de Justiça), é aquele que aceita incondicionalmente aquilo que é, que permanece ou se impõe; é intolerante e dogmático.

Materialista não é o sujeito que se afoga nos prazeres animais, egoísta e amoroso; é aquele que acredita no Homem, na sua Inteligência e Cultura, que crê no progresso e na possibilidade de realização das aspirações e necessidades da Humanidade.

12

O Idealista afasta-se da Vida ignora-a, teme-a até.
O Materialista mergulha na Vida e participa na luta dos seus semelhantes, pelo bem comum.

13

A literatura, como a Arte, não é uma entidade pura, isolada, sem factores que a determinem ou condicionem. Pelo contrário, relaciona-se com o pensamento da época, com as condições de vida social, com os modos e relações de produção.

Isto é, a literatura, como as outras super-estruturas ideológicas, depende da estrutura económica dominante.

14

Idealismo... Materialismo...
Houve quem se impressionasse, quem não percebesse e quem julgasse que eu tinha, apenas, a pretensão de dizer coisas obscuras e arrojadas ao pomposo, quando falei do caso, no número anterior desta secção.
Só a mim cabem as culpas: fui sintético em demasia.

15

Era uma casa velha — esburacada, de janelas a cair e os vidros partidos; lá dentro — soalhos carcomidos, paredes a escorrer humidades esverdeadas, cheiro bafiento e doentio.

Era uma casa velha, que rendia uns cobres ao senhorio, um sujeito barrigudo e decrepito, onde viviam algumas famílias, em promiscuidade e aos berros.

No inverno a chuva entrava pelas janelas e pelo tecto; os inquilinos exigiram reparações e a casa foi caiada, os vidros colocados e o telhado arranjado.

Passado algum tempo, as coisas voltaram à mesma... Humidades, calças, frio, doença. Miséria...

Era uma casa velha que rendia uns cobres ao senhorio, um sujeito barrigudo e decrepito...

16

«In medio virtus» — é o argumento dos comodistas, dos incapazes e, especialmente, dos incapazes e, sobretudo, daqueles que receiam se lhes escape das mãos, o que conseguiram acumular à custa da miséria dos que servem.

«In medio virtus», adquiriu o valor de verdade imutável e, o que é mais, impressiona os espíritos pouco esclarecidos que sempre se deixam influenciar pelo ar sério e sagrado das frases em latim.

Ora, a Verdade nem sempre está no meio; a Verdade não é uma simples média aritmética.

A Verdade, neste caso, fica além.

J. PINHEIRO DE MORAES



Restaurant
Snack — Discoteca
CABANA

T
E
L.

9 9
2 2
1 1
3 9
2 6
2 6

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Na Discoteca

Aos domingos — Matinée

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

ISAURA
CABELEIREIRA

Rua 16, N.º 752 — Telef. 920461

ESPINHO

TEMPO DE TRABALHO

A POUPANÇA RESULTA DO TRABALHO DE CADA UM. DEFENDA O RESULTADO DO SEU TRABALHO, EM SEU BENEFÍCIO E NO DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO: JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA: JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)

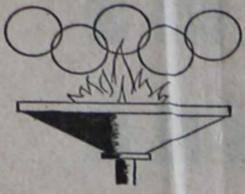


Deposite na

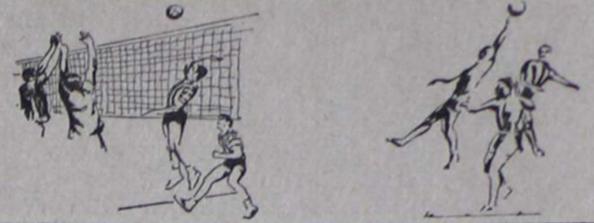
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO



desporto



Assembleia Geral Extraordinária Académica de Espinho resolveu (por aclamação) permanecer filiada no desporto portuense

O meio desportivo espinhense continua em ebulição, em consequência de mais uma tentativa das entidades desportivas aveirenses para a anexação das modalidades desportivas amadoras ao seu jugo desportivo.

Segundo a óptica dos clubes e desportistas de Espinho, a saída do âmbito portuense, onde sempre têm vivido, e inclusive onde a ajudaram, em muitos sectores, a construir novas modalidades e as entidades que nelas superintendem, será a «sentença de morte» para as práticas desportivas amadoras, por força das realidades sócio-económicas, geográficas e desportivas, existentes.

Assim, na penúltima sexta-feira, a Académica de Espinho reuniu-se em Assembleia Geral Extraordinária, bastante concorrida, a fim de decidir, em plenário e democraticamente, se devia continuar no Porto ou optar por Aveiro.

Dirigiu a Assembleia Geral o respectivo presidente, arq.º Jerónimo Reis, figura grada de desportista e do clube, ladeado pelos secretários eng.º Pinto Correia e António Gaio.

Após ter sido exarado um voto de profundo pesar pela morte do eng.º Carlos Rodrigues, figura insigne de desportista e indigitado delegado da D.G.D. em Aveiro, a Assembleia Geral escutou toda a história do diferendo Aveiro-Porto, explanado por António Gaio, dirigente do clube, um dos seus vultos mais brilhantes e activos, que desde a primeira hora está dentro do problema.

Foram focadas as razões reais e indifocáveis da Académica, como o despacho que havia sido alterado, no princípio de 1974, depois da visita do então Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Valadão Chagas, após uma visita ao Distrito de Aveiro, na qual Espinho foi pura e simplesmente esquecido e o problema apenas apreciado e decidido depois de escutadas as razões, os propósitos e a intransigência, das entidades desportivas de Aveiro.

Historiaram-se as «démarches» recentemente feitas e o facto de, antes da sua morte, o eng.º Carlos Rodrigues ter reunido com os dirigentes locais escutando então o firme propósito de que Espinho, no tocante

à questão desportiva emergente, queria continuar no Porto, filiado em razões reais e importantes.

Aquele inditoso dirigente, perfeitamente identificado com o problema, aceitou, compreendeu e deu razão aos clubes espinhenses, prometendo ser o porta-voz dos desejos junto da Direcção-Geral dos Desportos, surgindo até que a Académica de Espinho, a mais visada no momento por causa do hóquei em patins, fizesse uma Assembleia Geral onde, democraticamente, se apreciasse o desejo da sua massa associativa.

Infelizmente para o desporto português, também para Espinho, um golpe traiçoeiro do destino ceifou, entretanto, a vida do insigne, esclarecido e democrático dirigente desportivo que era o eng.º Carlos Rodrigues do qual se esperava realmente a resolução justa do diferendo, para mais quando a Direcção-Geral dos Desportos já tinha sido esclarecido por ele, com conformidade com a sua óptica clara, objectiva, desportiva e realista, sobre o problema, não se prendendo com aspectos secundários ou doutra índole.

Em face de todo o esclarecimento e após algumas intervenções de associados, o Presidente da Mesa pôs à votação a decisão de permanência no Porto ou mudança para o jugo associativo aveirense, tendo a massa associativa, por forte aclamação, por unanimidade e de pé, decidido que o Clube só fique no âmbito portuense.

Estava manifestada a vontade da maioria, de forma livre, esclarecida e democrática, bem a carácter com o nosso tempo, onde as obrigatiedades fixas, estribadas em utopias ou irrealidades, não podem vencer, nem ser arma de destruição para causas valiosas.

A massa associativa decidindo, avalizou afinal o desejo dos desportistas, dirigentes e clubes da cidade que, embora possa ser do distrito de Aveiro, quer permanecer ligado ao Porto no aspecto desportivo, por inequivocas razões sócio-humanas, económicas, desportivas e geográficas.

C. S.

F U T E B O L

Nacional da 1.ª Divisão

Académico, 2 — S. C. de Espinho, 1

Estádio Municipal de Coimbra

ACADÉMICO: Melo; Brasfemes, Belo Bacachim e Araújo; Gervásio (cap.), Vala e Costa; Manecas, Manuel António e Pinho.

Substituições: Aos 60 minutos saiu Vala e entrou Freixo e aos 80 minutos entrou Wilson para o lugar de Pinho.

Marcadores: Manecas (10 minutos) e Manuel António aos 30 minutos.

ESPINHO: Aníbal; Bernardo da Velha, Simplício (cap.), Washington e Valdemar; Ferreira da Costa, Meireles e Júlio; Augusto, Gaúcho e Telé.

Substituições: No intervalo saiu Júlio e entrou João Carlos e aos 75 minutos Augusto cedeu o lugar a Peres.

Marcador: Telé, aos 52 minutos.

Árbitro: Manuel Vicente, da C. D. de Vila Real.

Vão diminuindo as oportunidades para o S. C. Espinho conquistar pontos nos campos daquelas equipas que se consideram do «seu campeonato». E o jogo contra o Académico era um dos possíveis.

Pelo menos um ponto podia o Espinho ter conquistado em Coimbra, pois se no 1.º tempo o desafio decorreu favorável aos conimbricenses, que não deixaram de aproveitar duas das poucas oportunidades de golo, já na 2.ª parte o domínio da partida foi dos espinhenses.

Teve o Académico, em cerca de meia hora, uma exibição certa à custa do seu meio campo, mas a defensiva mostrava-se insegura perante os contra-ataques do Sporting de Espinho. E um desses rápidos ataques bem podia ter sido convertido em golo quando Telé disparou um belo remate que errou o alvo por pouco.

Na parte complementar do desafio o

Sporting de Espinho procurou sempre anular os dois golos de desvantagem sofridos na primeira meia hora de jogo. Os seus jogadores tiveram mais tempo a bola na sua posse e quando pouco depois do reinício Telé marcou um estupendo golo acreditou-se que seria possível chegar à igualdade.

Notava-se que a entrada de João Carlos após o intervalo tinha influência no poder ofensivo da equipa que passou a jogar a toda a largura do campo beneficiando do avanço de Valdemar. Mas admite-se que a posição avançada do número 5 espinhense era consequência do plano táctico do Académico, preferindo avançar Costa para agarrar o defensor espinhense Bernardo da Velha conhecido pelo seu pendor atacante. Talvez a troca de Valdemar com Bernardo da Velha fosse de tentar até porque a capacidade de recuperação do guineense é muito superior à do ex-portista.

Com o declinar da partida a exibição das duas equipas baixou nitidamente. Subia, e muitas vezes, era a bola, como que se em vez de Natal a época fosse de S. João, tantos eram os «balões» que os jogadores mandavam para o ar!

Foi com o S. C. Espinho em «forcing», à procura do empate, que terminou o desafio, em que a igualdade, a verificar-se, de forma alguma atraía a imagem do jogo.

15.ª JORNADA:

S. C. ESPINHO — F. C. PORTO

Amanhã é dia grande no Campo da «Avenida». É dia da visita do actual leader do campeonato. Estará em campo a equipa do Futebol Clube do Porto, a n.º 1 da região nortenha, que trará atrás de si uma multidão de entusiastas.

A grande maioria aposta na vitória dos portistas. Pesam o valor de Cubillas, Peres, Tibi, Oliveira, Lemos e de tantos outros. Mas também há quem tenha em mente a calxinha de surpresas que o futebol é.

Vai ser pequeno o «Avenida». Que, em compensação, seja grande e dignificante o espectáculo a que se vai assistir.

VOLEIBOL

SENIORES

F. C. PORTO, 3-ESPINHO, 1

SCE — Padrão, Rolando, Luis Correia, Fernando Correia, Luis Resende, Tomás, Toni, Júlio e Cadete.

A. A. ESPINHO, 1-DESP. POVOA, 3

AAE — Jorge Monteiro, Melo, Pinto Correia, Matos, Adriano, Soares, Fausto, Beto, Aragão e Santos.

JUNIORES

S. C. ESPINHO, 3-FIAES, 0

SCE — Paula, Jorge, Teixeira, Paulino, Vingado, Azevedo, Soares e Adrego Pinto.

JUVENIS

S. C. ESPINHO, 3-N. ALVARES, 0

SCE — Alvaro, Vieira, Marques, Dias, Marinho, Rogélio, Miranda, Pinheiro, Cascais, Tavares e Pereira.

A. A. ESPINHO, 2-MADALENA, 3

AAE — António Pinto, Serrano, Paupério, Baptista, Fidalgo, Lacerda, Aurélio, Antunes e Monteiro.

INICIADOS

AA ESPINHO (B), 0-PORTO, (A) 3

AAE — Orlando, Sárria, Fernando, Albino, Toni, Casimiro, Curral e Rui.

ANDEBOL

JUNIORES

ESPINHO, 22-SANJOANENSE, 5

Espinho — Freire, Luis, Carvalho, Proença, Cruz, António Pinto, Oliveira I e Oliveira II.

SENIORES

ESTARREJA, 16-ESPINHO, 19

Espinho — Casal (Pinto), Alfredo, Manecas, João, Figueiredo, Filipe, Lima, Mário e Fernando.

**LÊ E ASSINA
A «DEFESA»**

S. C. ESPINHO, 2-A. A. ESP., 3

SCE — Fernandes, Maia, Castanheira, Pinto, Pinho, Avelino e Luis.

AAE — Maltéz, Rogério, Fidalgo, Lacerda, Iglésias, Jorge, Rui Couto e Ricardo.

T. C.

Hóquei em Campo

JUNIORES

A. A. ESPINHO, 1-F. C. PORTO, 2

RESERVAS

LAMAS, 3-A. A. ESPINHO, 0

HONRA

PEROSINHO, 1-A. A. ESPINHO, 1

AAE — Sancebas, Morais, Albano, Meneses, Lima, Catarino, M. José, Miro, Amílcar, Rocha (1) e Adérito.

Vende-se

TALHÃO TERRENO

Zona Industrial

Estrada do Golfe ESPINHO
Falar ao Telefone 921422

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

SALAO NOBRE

GRANDE CASINO DE ESPINHO

1974/1975

2 CONJUNTOS

LOS RANGERS (Espanhol)

e
OS CAMACHOS

Org. da Secção de Voleibol do S. C. Espinho

Marcações: Casa Romeu — Rua 19 — Telefone 921433

Recordação de Espinho

(Conclusão da 1.ª pág.)

papão. Já comeu quilómetros de ruas e de casas, até engoliu uma igreja. A povoação, antigamente, aglomerava-se junto ao mar. Começou por ser uma simples aldeia da freguesia de Anta, pertencente ao concelho da Feira. Os pescadores construíram as suas casas de madeira, a que chamavam palheiros, sobre o areal. Porque umas famílias abastadas da Vila da Feira principiaram a erguer, junto deles, idênticas habitações, para passarem o Verão, tornou-se uma praia de banhos.

— Eram castelos na areia — notou a da Vila da Feira.

— Tens razão. Eu gosto muito de fazer castelos de areia na praia e de os reforçar com pedras, estudando o subir e o descer da maré, para ver se, ao menos, algum se mantém um dia inteiro. Mas o mar, tão teimoso como eu, porém mais forte, sempre acaba por vencer e deitar tudo abaixo. Com a vila tem sido assim; os habitantes a opor-lhes paredões de granito e blocos de cimento que lhe quebrem as ondas e a fúria; mas, no primeiro Inverno rigoroso, lá vai mais um quarteirão de casas, mais uma rua que passa a ser, apenas, água salgada.

— Que horror para quem vive aqui! — disse Renato — E morre muita gente?

— O mar dá tempo para fugir e, às vezes, para dismantelar as casas e aproveitar os materiais de construção: a pedra, a madeira, os tijolos, até os pregos, com os quais pode reconstruir noutro sítio. Já uma vez assisti a uma demolição dessas. Era da casa de um amigo meu. Os pais eram pescadores, mas estavam ausentes, e foi ele quem teve de arcar com a tremenda responsabilidade de dar as ordens para deitar a casa abaixo. Foi de noite que aquilo começou. O mar, com um fragor medonho, acordou toda a gente do bairro. Parecia um monstro furioso, escarvando a terra. Mas o meu amigo hesitava, chorando. Desfazer assim uma casa. Talvez aquele horror fosse parar de repente, talvez com o romper do dia o inimigo acalmasse. Mas qual? Ele avançava sempre. Então os vizinhos aconselharam o pobre rapaz a não esperar mais e, com a sua ajuda, lá se retiraram os móveis e se desfez a pequena habitação. Passadas horas, o lugar tinha desaparecido. E nunca mais poderei esquecer a desolação dos pais do meu amigo quando, à chegada, não encontraram o seu lar, nem o sítio sequer. Era tudo água.

— Não haverá um remédio para isso? — perguntou Renato, comovido.

— Já tenho ouvido dizer que a culpa é do porto de Leixões — lembrou uma das excursionistas.

— Sim, a corrente foi desviada para aqui. Mas o remédio nunca deixou de se procurar. Reparem naquele paredão e no feitio que ele tem: côncavo, para que a onda furiosa venha quebrar ali e volte embora, sem fazer mais mal.

— Olhem, olhem, para aquele lado! — gritou alguém — que belo salto deu aquele nadador!

— Ali é a piscina. Há tempos, foi meia engolida pelo mar, mas já está consertada.

— O que é mais extraordinário — disse a de Vila da Feira — é como a tua terra tem progredido sempre, apesar de tudo. A minha parou no tempo. Espinho, que se pode dizer seu filho, embora com o inimigo à porta, está muito desenvolvido, parece uma pequena cidade.

— É que o tal inimigo é também pai. Alimenta a classe piscatória, sustenta a indústria conserveira e atrai banhistas portugueses e estrangeiros, que dão dinheiro a ganhar a toda a gente: peixarias, banheiros, hoteleiros, comerciantes e também industriais, porque as actividades de todos estão ligadas entre si.

— Já notaste, Renato — disse-lhe a prima — como as ruas são largas e paralelas umas às outras? São bem diferentes das ruas das terras do interior.

— É por ser uma povoação moderna. Sabem que, antigamente as ruas tinham números em vez de nomes? A antiga avenida 8 é a mais importante; nela se erguem os melhores hotéis e o Casino.

— Que anda a fazer aquela gente para trás e para diante?

— Anda a passear.

— Que gosto! Não há mais para onde ir?

— Há o parque, a tourada, o cinema, o campo de golfe, a feira e bonitos sítios no interior; além em Silvalde, por exemplo. Mas, para mim, o melhor divertimento é ir ver sair as redes, na praia do peixe.

— Vamos ver, vamos ver! — gritaram alguns excursionistas, alvoroçados.

— Já vimos em Matosinhos.

— Mas aqui é diferente. Reparem; não temos porto nem cais acostável. Os barcos, depois de descarregar as redes cheias de peixe, são puxados pelo areal acima, por juntas de bois.

— Que bonito! Ih! Tanto boi! Como eles puxam!

— Vê pelo binóculo, Renato. Os jogos destes são pintados.

— E as sardinhas também parecem pintadas. Que verdinhas!

— Aquela gente parece entusiasmada. Só para ver isto valia a pena demorarmos-nos — observou uma das pequenas.

— E agora? Podemos continuar para o norte? — propôs a única das excursionistas que não tinha ainda falado.

— Pronto, cá estamos sobre as dunas. As lavadeiras no Rio Largo estão a acenar-nos.

— Adeus! Adeus — gritaram algumas viajantes.

ALICE GOMES

GAZETILHA

ANO NOVO

*Ó ano que estás «nas lonas»,
Ano da Revolução! —
Disse a Imprensa, em parangonas,
Que cumpriste a obrigação,
Florindo, em cravos vermelhos,
Um porvir novo à Nação!
— Contas hoje os dias velhos,
De Ano Novo pela mão!*

*Quanto a ti, loira criança
Que chegas no dia Um,
Vê se trazes a Esperança
Ao nosso anseio comum:
Se nos dás, por conseguinte,
Azo a escolher, livremente,
Esse escol constituente
Que a todos-nos represente!*

*Faz com que, enfim, desponte a aurora clara
Que acalme esse tumulto proceloso
Da inconformada multidão ignára,
Que só fervilha em clima tenebroso.
Com que todos se encarem, frente a frente,
Sem ódios, mas d'olhar franco e leal!
E faz pulsar no coração da gente,
Em ritmo novo — um novo Portugal!*

Alberto Barbosa (BEKA)

Vamos jogar Xadrez

por Henrique Cierco

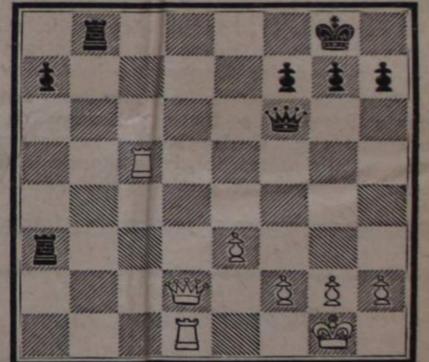
PROBLEMA N.º 12

Partida REINLE-SEIFRED (Murau-1964). As brancas mediante uma espectacular manobra forçarão rapidamente o ganho de material.

As brancas jogas e ganham.

Solução do problema n.º 11 apresentado na passada semana:

1. D7R!! e as pretas ficam indefesas... 2. D8B+, TXD; 3. TXT mate. Claro está que se 1. ... TXD; 2. T8B mate.



A "Defesa" precisa de mais assinantes

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 132
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.
Rua 19 n.º 364-1.º-Tel. 921218
ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014
Días: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação
Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921014 — ESPINHO
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 33868 — PORTO

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

SEMANÁRIO
AVENÇADO